

ALGAR tem em curso novos projetos financiados pelo Fundo de Coesão e FEDER

A ALGAR, empresa certificada e responsável pela valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos do Algarve, tem na modernização e melhoria dos equipamentos e infraestruturas procurado aumentar a sua eficiência

Recentemente instalou um sistema automático de triagem com leitores óticos nas Unidades de Triagem do Barlavento e Sotavento, que vai permitir aumentar a quantidade de material a encaminhar para reciclagem e valorização.

Esta operação conjugada com a redistribuição dos recursos humanos, permite obter uma recuperação de mais 10% de materiais-alvo processados anualmente nas duas unidades, o que se traduz num acréscimo anual de cerca de 500 toneladas de plásticos encaminhados para reciclagem e valorização.

O projeto obteve financiamento do Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT). O custo total do investimento aprovado é de 450.000,00€ com uma comparticipação do Fundo Coesão de 270.000,00€.

Outros projetos da AL-

GAR financiados pelo Fundo de Coesão e FEDER foram a unidade de tratamento mecânico de RSU, com uma capacidade de processamento de cerca de 30t/h (100.000 t/ano) de resíduos urbanos, localiza-se no espaço físico do aterro sanitário do Barlavento, e irá permitir recuperar materiais recicláveis e matéria orgânica para reciclagem e valorização, desviando-os assim da sua deposição em aterro.

Esta unidade incorpora uma unidade de transferência para receber a matéria orgânica separada (RUB), permitindo desta forma realizar o seu transbordo para a Central de Valorização Orgânica (CVO) situada em São Brás de Alportel que dispõe de uma linha específica para o seu tratamento. Esta transferência obriga a 2 a 3 transportes/dia da matéria orgânica separada, num to-



tal de 10.000 t/ano, que vão ser valorizadas organicamente e energeticamente na CVO.

Pretende-se com esta unidade incrementar a reciclagem multimaterial, recuperando os resíduos recicláveis que se encontram nos resíduos urbanos e reduzir as quantidades a depositar em aterro.

O projeto obteve financiamento do Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT). O custo total do investimento aprovado é de 2.129.250,00€ com uma comparticipação do Fundo Coesão de 1.458.723,16 €.

O Centro Eletroprodutor do Sistema de Aproveitamento

Energético do Biogás da Central de Valorização Orgânica (CVO) foi outro investimento. Esta unidade permite a valorização energética do biogás produzido na CVO e compreende a utilização do mesmo como combustível em dois grupos moto-geradores de potência elétrica unitária de 400 kWele, convertendo a energia química potencial do biogás em energia elétrica. Esta é autoconsumida pela CVO e o excedente é exportado para a rede elétrica nacional. A energia térmica produzida durante a combustão do biogás nos motores é também aproveitada sob a forma de calor para o aquecimento dos di-

gestores da CVO e no sistema de climatização da sala de comando, contribuindo deste modo e de forma significativa para a redução de consumo de combustíveis fósseis necessários para aquele efeito.

Pretende-se com o presente projeto a valorização energética do biogás produzido na Central de Valorização Orgânica durante a digestão anaeróbia dos Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB) nos digestores, permitindo utilizar a energia gerada no autoconsumo da central, injetar a produção excedentária na rede de distribuição nacional e, deste modo, contribuir para a redução dos impactes ambientais associados à energia que seria consumida com recurso a combustíveis fósseis. É nesta linha que a ALGAR procura garantir a sua sustentabilidade ambiental e social, não descurando todavia a componente económica através da importante contribuição que as receitas da exportação de energia promovem na redução dos custos de operação da CVO.

O projeto obteve financiamento do Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT). O custo total do investimento aprovado é de 1.077.334,44€ com uma

comparticipação do Fundo Coesão de 720.984,33€.

A Central Fotovoltaica para produção de energia, para consumo próprio tem como finalidade aproveitar o potencial de utilização das fontes de energias renováveis e a introdução de tecnologias de baixo carbono, com vista à redução das emissões de CO2. O projeto obteve financiamento do Programa Operacional Algarve 21 (PO Algarve 21).

O custo total do investimento aprovado é de 251.274,24€ com uma comparticipação do FEDER de 132.782,00€.

O presidente da ALGAR Artur Cabeças salientou ainda que em 2013 a ALGAR atingiu um volume de negócios de cerca de 16 milhões de euros com um EBITDA de 6 milhões de euros empregando uma média de 237 colaboradores, que a missão atribuída a esta empresa irá ser continuada por Macário Correia, novo administrador delegado da ALGAR, contando para isso com o empenho e a confiança dos acionistas, com a certeza de que a prestação dos serviços da ALGAR é de fundamental relevância para o desenvolvimento da qualidade de vida da população e visitantes da região do Algarve.